**IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO E DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA SAÚDE E DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS NA AMAZÔNIA**

Amauri Mesquita de Sousa¹; Marcos Vinicius Afonso Cabral ²; José Augusto Carvalho de Araújo³

1 Bacharelado em Enfermagem. Universidade Norte do Paraná. amaurimesquita1904@gmail.com

2 Mestrando em Ciencias Ambientais. Universidade do Estado do Pará. marcos.vacabral@aluno.uepa.br

3 Professor, Doutor em Sociologia. Universidade do Estado do Pará. augustocarvlho@uepa.br

**RESUMO**

O desenvolvimento e a distribuição ambiental na Amazônia têm sido temas de intenso debate devido aos seus impactos significativos na saúde humana e na disseminação de doenças. A região Amazônica, enfrenta uma pressão crescente devido à exploração de recursos naturais, desmatamento e incêndios florestais, que têm consequências diretas e indiretas na saúde pública. Neste contexto, o estudo tem como objetivo analisar o impacto do desenvolvimento e da configuração ambiental na saúde e na disseminação de doenças na Amazônia brasileira. Especificamente, busca-se entender como as práticas de desenvolvimento estão associadas à configuração ambiental e como isso, por sua vez, influencia a prevalência e a propagação de doenças infecciosas na região. **Metodologicament**e, para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão abrangente de literatura, analisando estudos que abordam diferentes aspectos da manipulação ambiental e seus impactos na saúde na Amazônia. Foram considerados artigos que discutem a dinâmica dos focos de incêndio, a transição epidemiológica das doenças tropicais, os impactos do desmatamento na saúde pública, e os efeitos das emissões de CO2 e de material particulado na saúde respiratória. Além disso, foram utilizados dados de modelos climáticos e de química regional para avaliar a qualidade do ar e suas consequências para a saúde. Os **resultados** indicam que a manipulação ambiental na Amazônia, principalmente devido ao desmatamento e às queimadas, tem impactos diretos e importantes na saúde pública. Estudos mostram que os focos de incêndio aumentam durante os anos de El Niño e em períodos de seca extrema, intensificando a manipulação ambiental. Esta manipulação está associada ao aumento de doenças respiratórias devido à inalação de material particulado. Além disso, a perda de biodiversidade e a modificação do ecossistema favorecem a controle de vetores de doenças, como mosquitos, aumentando a incidência de doenças como malária, dengue e leishmaniose. A transição epidemiológica observada na região também é um reflexo das mudanças ambientais. A implementação de sistemas universais de saúde tem mitigado alguns impactos, mas a vulnerabilidade permanece alta devido às transformações socioambientais. O estudo dos trajetos tecnológicos produtivos (TTs) revela que as práticas agrícolas e pecuárias intensivas estão associadas à maior aplicação e prevalência de doenças superadas. À luz disso, pode-se **concluir** que, a relação entre desenvolvimento, manipulação ambiental e saúde na Amazônia é complexa e multifacetada. A exploração descontrolada dos recursos naturais e as mudanças no uso da terra têm consequências devastadoras para o meio ambiente e a saúde humana. É imperativo que as políticas públicas integrem abordagens que mitiguem esses impactos, promovendo o desenvolvimento sustentável que considere a saúde ambiental e humana. A prevenção de incêndios florestais e a redução do desmatamento são medidas cruciais para melhorar a qualidade do ar e reduzir a incidência de doenças respiratórias e infecciosas na região.

**Palavras-chave:** Implicações ambientais. Saúde pública. Meio ambiente.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Saúde Pública e Meio Ambiente.